

# O povo Wai Wai no enfrentamento e organização frente a emergência sanitária

*Ezequiel Sakew Wai Wai*<sup>1</sup>

*Jefferson de Carvalho Braga*<sup>2</sup>

*Monique Teresa Amoras Nascimento*<sup>3</sup>

*Nyvia Cristina dos Santos Lima*<sup>4</sup>

*Nádile Juliane Costa de Castro*<sup>5</sup>

Universidade Federal do Pará

*Dayanne de Nazaré dos Santos*<sup>6</sup>

Faculdade da Amazônia

**Resumo:** estudo teve como objetivo mapear ações de organização e enfrentamento a pandemia da Covid-19 envolvendo o povo Wai Wai. Pesquisa documental, com coleta e análise de dados utilizando como objeto do estudo as ações com o povo Wai Wai apoiado na análise temática e nos conceitos de organização social. Identificou-se 10 publicações do qual emergiram os seguintes núcleos: (1) Papel dos órgãos e entidades para controle e prevenção da Covid-19, (2) Organização da comunidade (3) Sentimentos frente à pandemia e o direito ao rito. O estudo apontou os processos que envolveram o adoecimento, morte e luto.

**Palavras-chave:** povos indígenas; pandemias; organização social; cultura; luto.

<sup>1</sup> Indígena da etnia Wai Wai, referente ao território de Oriximiná-Pará. Enfermeiro graduado pela Universidade Federal do Pará (2022).

<sup>2</sup> Enfermeiro Graduado pela Faculdade de Enfermagem, do Instituto de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Pará (FAENF/ICS/UFPA).

<sup>3</sup> Mestranda do PPGENF UFPA na linha de pesquisa educação, formação e gestão para a práxis do cuidado em saúde e enfermagem no contexto Amazônico. Enfermeira pela Universidade Federal do Pará.

<sup>4</sup> Doutoranda em Ciências: Desenvolvimento Socioambiental (PPGDSTU/NAEA/ UFPA). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará (PPGENF/UFPA/2022).

<sup>5</sup> Doutora em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pela Universidade Federal do Pará, Brasil(2019), Professora permanente PPGENF da Universidade Federal do Pará , Brasil

<sup>6</sup> Enfermeira pós-graduada em Atenção Primária com ênfase na Estratégia Saúde da Família.

## The wai wai people in fighting and organizing a health emergency

**Abstract:** the study aimed to map actions to organize and face the Covid-19 pandemic involving the Wai Wai people. Documental research, with data collection and analysis using as object of study the actions with the Wai Wai people supported by thematic analysis and concepts of social organization. 10 publications were identified, from which the following nuclei emerged: (1) Role of bodies and entities for the control and prevention of Covid-19, (2) Community organization (3) Feelings in the face of the pandemic and the right to the rite. The study pointed out the processes that involved illness, death and mourning.

**Keywords:** indigenous peoples; pandemics; social organization; culture; grief.

## El pueblo wai wai en la lucha y organización de una emergencia sanitaria

**Resumen:** el estudio tuvo como objetivo mapear acciones para organizar y enfrentar la pandemia de Covid-19 que involucra al pueblo Wai Wai. Investigación documental, con recolección y análisis de datos utilizando como objeto de estudio las acciones con el pueblo Wai Wai sustentadas en análisis temáticos y conceptos de organización social. Se identificaron 10 publicaciones, de las cuales surgieron los siguientes núcleos: (1) Rol de los órganos y entidades para el control y prevención del Covid-19, (2) Organización comunitaria (3) Sentimientos frente a la pandemia y el derecho al rito. El estudio apuntó los procesos que involucraron la enfermedad, la muerte y el duelo.

**Palabras clave:** pueblos indígenas; pandemias; organización social; cultura; dolor.

O mundo enfrentou uma crise após a descoberta de um novo vírus, o Sars-CoV-2, uma doença com manifestações predominantemente respiratórias (FUL *et al.*, 2020). As medidas recomendadas para a contenção da propagação do vírus Sars-CoV-2, como, por exemplo, o distanciamento social, constitui-se em nova forma de sociabilidade com distintos graus de dificuldade segundo os diferentes contextos sociais (AQUINO *et al.*, 2020).

No Brasil a repercussão da pandemia evidenciou desigualdades da sociedade a partir do enfrentamento dessa doença, das condições de saúde e seus determinantes (CARNEIRO e PESSOA, 2020) sendo as populações indígenas as mais afetadas dada a sua vulnerabilidade (OLIVEIRA *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020; RIBEIRO *et al.*, 2020). No caso dos povos indígenas, a articulação foi essencial para o enfrentamento da doença e controle da entrada do vírus nas aldeias (SILVA *et al.*, 2020; SUÁREZ-MUTIS *et al.*, 2022).

Observou-se um movimento de organização de defesa diante da pandemia que incluiu aldeamento com restrições de mobilidade e acesso aos territórios, parcerias institucionais e articulação midiática (GUIMARÃES, 2021; CASTRO *et al.*, 2020). Ao mesmo tempo, identificou-se a necessidade de um plano de controle específico que subsidiasse as peculiaridades das etnias e suas dinâmicas em torno de seus territórios (GUAJAJARA *et al.*, 2022). Nesse sentido, foram realizadas webinars, construídas tecnologias e articulações pela Secretaria Especial de Atenção à Saúde Indígena (SESAI) e instituições indigenistas para dispersão de alimentos, vacinas e demais insumos (GUAJAJARA *et al.*, 2022; ABRASCO, 2020).

Entre os povos da Amazônia, tais dinâmicas foram observadas entre o povo Wai Wai, que vivem atualmente em várias aldeias dispersas por extensas partes da região das Guianas. São falantes, em sua maioria, da família linguística Karib e ocupam atualmente três terras indígenas (TI): TI Trombetas-Mapuera, TI Nhamunda-Mapuera e TI Wai Wai, (no Estado de Roraima) (LAPOLA e REPETTO, 2018). No processo de enfrentamento foi identificado, entre os Wai-Wai, sentimentos de medo, aflição e proteção para familiares, haja vista episódios semelhantes que exterminaram os Tarumás/Caruma, vizinhos, em outros tempos (WAI WAI, 2021).

Sabe-se que episódios recentes aconteceram nas TI do povo Wai Wai referente a pandemia da Covid-19, que resultou em mortes e reorganização de seus aldeados. Em paralelo observou um processo de desarticulação das políticas de atenção à saúde dos povos indígenas e das constantes ameaças aos direitos dos povos originários pelo governo federal (GUAJAJARA *et al.*, 2022). Logo, este trabalho se justifica pela necessidade de compreender a adaptação a desastres realizados por povos indígenas do Brasil, considerando etnia, seu isolamento geográfico e cosmologia.

Nestes termos, questionou-se como se organizaram e enfrentaram os Wai Wai, isolados geograficamente sob a dispersão de suas terras? Neste sentido, observados o conceito de organização social, o presente trabalho tem como objetivo mapear ações de organização e enfrentamento a pandemia da COVID-19 envolvendo o povo Wai Wai.

## Método

Trata-se de um estudo documental de abordagem qualitativa, considerando como fonte de dados documentos primários que não passaram por tratamento analítico, assemelhando-se a pesquisas bibliográficas, mas distanciando-se desta em função do não recebimento de qualquer tratamento (SEVERINO, 2007).

A busca foi desenvolvida em sites e plataformas especializadas de abrangência nacional, disponíveis em formato digital, observada a temática pandemia entre o povo Wai Wai e para tanto foi necessário determinar duas palavras-chave: “Pandemia” e “povo Wai Wai”. Como critério de inclusão considerou-se os documentos registrados entre o período de março de 2020 a agosto de 2022, como critério de exclusão foram retirados os documentos de povos Wai Wai de regiões fora da Amazônia legal. Essa pesquisa foi realizada entre os meses de agosto a outubro de 2022.

Após identificação dos documentos foi realizada triagem do material, sendo excluídos aqueles que não se enquadraram nos critérios. Ao final do processo de seleção foi possível considerar 10 matérias para análise de seu conteúdo. Neste seguimento foi construído um protocolo de pesquisa que foi coletado por dois autores a fim de ser realizada em pares e foi organizado pelos seguintes elementos: título, objetivo, resultados, conclusão e link.

A análise das matérias jornalísticas seguiu os pressupostos de Bardin (BARDIN, 2016), haja vista que possibilita incorporar procedimentos a partir de conjuntos de técnicas de análise de comunicações, falas, e temas, o que subsidia identificar as inferências sobre o tema proposto, baseia-se em procedimento sistemáticos a fim de criar inferências. Seguiu, portanto, as etapas previstas desde a pré-análise, perpassando pela exploração do conteúdo, até o tratamento (BARDIN, 2016). Logo, apontou-se categorias e subcategorias, que apontaram significados as ações identificadas, sejam elas dos sujeitos e dos agentes envolvidos.

Em relação a eleição das categorias, ancorou-se na leitura e compreensão dos textos, suas divergências, convergências e tensões que nortearam a organização social de povos indígenas, a fim de subsidiar recortes temáticos que deram subsídio às categorias.

Não houve necessidade de aprovação de comitê de ética, uma vez que os dados coletados são de domínio público, ainda assim seguiu-se os princípios éticos conforme resolução 466/2012.

## Resultados

A amostra final foi composta de 10 conteúdos vinculados a sites especializados e jornais, disponibilizados entre os meses de março de 2020 a janeiro de 2022 conforme Quadro 1.

Nº	Origem e Ano	Título
1	Agência Brasil, 2020	Forças Armadas atenderão indígenas Pará contra a Covid-19
2	Survivalinternational.org,2020	Pelo direito de sepultarmos nossos mortos com dignidade
3	Instituto Socioambiental. 2020	Indígenas Wai Wai se blindam contra a Covid-19
4	Amazônia Real, 2020.	'É nosso direito enterrá-los', diz o povo Wai Wai sobre corpos de lideranças vítimas da Covid-19
5	Infoamazônia, 2020.	"Resistir ou fugir" – A estratégia Waiwai no enfrentamento da COVID-19
6	Folha de São Paulo, 2020.	Poriciwi Wai Wai, a memória de um povo e o enterro na aldeia
7	Conselho Indígena de Roraima, 2020.	CIR leva ajuda ao povo wai wai e reafirma compromisso de luta frente à pandemia da covid-19
8	Estadão, 2022.	Indígenas Wai Wai de Roraima Pedem exumação de vítimas da Covid-19 para que sejam enterradas na aldeia
9	Amazônia Real, 2022.	Indígenas têm o direito de fazer rituais sagrados das vítimas da Covid-19
10	ABASH, 2021	O direito à saúde dos povos indígenas e o trabalho desenvolvido por especialista do Hospital Regional do Baixo Amazonas

**Quadro 1** – Documentos sobre a organização e enfrentamento do Povo Wai Wai frente à COVID-19. Fonte: Autores (2022).

As matérias referentes ao item 1, 7 e 9 sinalizaram o posicionamento, assistência clínica, realização de teste RT-PCR e entrega de kit de higiene pessoal por instituições públicas, sejam elas de saúde ou da área de segurança nacional. Já sobre a organização da comunidade frente a pandemia apontadas no item 3 e 10 e as matérias 2, 4, 5, 6 e 8 tratam sobre direitos, denúncias e revisão de atos que envolvem os ritos sobre os corpos de indígenas mortos pela pandemia.

A análise dos conteúdos das matérias subsidiou os seguintes núcleos (1) Papel dos órgãos e entidades para controle e prevenção da COVID-19, (2) Organização da comunidade (3) Sentimentos frente à pandemia e o direito ao rito que subsidiaram as categorias e subcategorias (Quadro 2).

### **Núcleo (1): Papel dos órgãos e entidades para controle e prevenção da COVID-19**

“O Ministério da Defesa enviará 26 profissionais de saúde das Forças Armadas entre médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem para uma missão de enfrentamento à covid-19. O grupo embarca na Base Aérea de Brasília ao meio-dia desta segunda-feira (23) rumo a aldeias do noroeste do Pará” (Matéria 1).

“Os coordenadores do Conselho Indígena de Roraima destacaram o envio de ajuda humanitária aos Wai Wai. A colaboração foi enviada pela equipe emergencial do CIR com o objetivo de apoiar as comunidades Xaari e Anauá com cestas básicas, EPIS, e kits de higiene pessoal principalmente para mulheres e crianças” (Matéria 7).

“Basta o secretário fazer uma consulta aos especialistas para saber se há algum risco de infecção. Para os povos indígenas, quanto mais tempo demora, mais tempo se prolonga o sofrimento. Isso foi uma sucessão de equívocos que têm a ver com a pouca compreensão que se tem a respeito dos povos e a relação da cultura” (Matéria 9).

## Núcleo (2): Organização da comunidade

“Não entrou Covid até agora no nosso território e estamos muito felizes. O projeto da cantina diminuiu as saídas das comunidades para a cidade. Dentro das comunidades estamos abastecidos com diversos materiais, nossa barreira está funcionando muito bem, graças aos apoios emergenciais” (Matéria 3).

“Eles compreendem a gravidade da pandemia e foram absolutamente exemplares em suas táticas de evitar transmissão em seus territórios” (Matéria 10).

## Núcleo (3): Sentimentos frente à pandemia e o direito ao rito

“Não temos sido tratados como seres humanos. As autoridades não têm respeitado nossa lei, nossa cultura, nosso luto por ocasião da morte de um ente querido. Estamos sofrendo com o racismo institucional, por não podermos enterrar e lamentar a morte de nossos parentes de modo digno, de acordo com a nossa cultura” (Matéria 2).

“A gente cavou para enterrar aqui [na comunidade], mas enterraram lá [no cemitério]. Não pediram permissão para enterrar longe daqui, mentiram para a gente” (Matéria 4).

“Matuhta não acreditou quando me viu com uma máscara, achando que eu já estava com vírus, e me perguntou “Essa máscara protege?” Pois eu não tenho máscara, fique longe”. Após explicar que é uma forma de proteger a todos, pudemos conversar” (Matéria 5).

“Sem abri-lo, levaram-no para o sepultamento, que não foi feito dentro da casa de um parente, como seria o costume, nem teve a presença e o pranto da família, mas pôde ocorrer, enfim, na aldeia” (Matéria 6).

“É muito triste e não é bom para gente o parente ser enterrado longe da sua aldeia, o sofrimento é longo. Todo Wai Wai parente que morre, tem de ser enterrado na aldeia, dentro da casa dele, do morto. Não pode ser excluído” (Matéria 8).

## Discussão

Para proteger os Wai Wai da contaminação pela covid-19, foi necessário, primeiramente um movimento que diminuísse a invisibilidade desse povo, haja vista que estão presentes em uma região da Amazônia legal historicamente marginalizada (MIOTO *et al.*, 2020; ANDRADE, 2021). Considerando as narrativas identificadas pela pesquisa é possível evidenciar que o apoio foi realizado, mas com atraso temporal em virtude da ausência de plano estratégico de manejo para etnia dentro de sua TI, com ações com características apresentando distanciamento entre a cultura, as necessidades e peculiaridades inerentes ao povo Wai Wai. Assim como dos suportes adequados para proteção das comunidades, reflexo da conjuntura de embate com o governo federal e dos retrocessos identificados nos últimos anos nas políticas públicas aos povos indígenas (GUAJAJARA *et al.*, 2022).

Aponta-se que essa conjuntura apresentada por meio do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS) construiu documentos norteadores que reprodu-

ziram as normativas dos órgãos vinculados à saúde, com responsabilidade de estruturação aos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs), sem articulação federal, mas centralizando as compras e licitações de insumos e transportes para ações na saúde indígena<sup>19</sup>. A ausência de estratégias específicas para com os povos Wai Wai foi se revelando como mais um caso de silenciamento dos povos indígenas no Brasil frente ao avanço da pandemia e as tomadas de decisão do governo federal (GUAJAJARA *et al.*, 2022).

As diferentes narrativas encontradas mostram que os profissionais e integrantes envolvidos nos processos iniciaram suas atividades após contínuas pressões do movimento social indígena, seguindo o protocolo sanitário, passando por triagens médicas com testes RT-PCR negativo para Covid-19, para inserção de equipes de saúde nas aldeias (SUÁREZ-MUTIS *et al.*, 2021; CARVALHO *et al.*, 2020). Em paralelo, houve um movimento de criação de canais de comunicação, on-line, de emergência à Covid-19 para informar em rede as comunidades indígenas sobre os avanços da Covid-19, assim como de tecnologias educativas para informação sobre o vírus, movimento observado entre povos indígenas (CARVALHO *et al.*, 2020; CIR, 2020).

A Secretaria Especial de Atenção à Saúde Indígena (SESAI) direcionou suas ações inicialmente na execução de testes e isolamento social, e posteriormente na execução das vacinas (PONTES *et al.*, 2021). Notou-se nos registros que os profissionais de saúde atuantes nas aldeias foram essenciais para promover educação em saúde e demais atividades para esclarecimento do avanço da contaminação na aldeia, os óbitos e a rede de apoio (CIR, 2020). Mediante essa situação e o avanço do vírus, notou-se que não havia assistência do poder público adequadamente, gerando medo e tensão em virtude da possibilidade de alastramento do vírus para as comunidades mais distantes com acesso apenas pela via fluvial e aérea (CIR, 2020).

Os sentimentos identificados ao longo das matérias sinalizam que o acesso às informações repassadas pelos profissionais de saúde foi essencial para tomadas de decisão entre os Wai Wai, pois subsidiaram entendimento sobre a gravidade da pandemia e para as táticas de evitar transmissão em seus territórios (SAWAIA *et al.*, 2020). Destaca-se que o episódio trouxe à tona a lembrança de outros momentos da história do povo Wai Wai, em que também foi necessária organização e isolamento para evitar o extermínio de seu povo (WAI WAI, 2021).

Uma tomada de decisão, entre outras, foi a restrição por parte de autoridades e lideranças indígenas sobre os cancelamentos de viagem de indígenas em barcos de rotina entre a linha Cachoeira Porteira e a cidade de Oriximiná, no baixo amazons paraense, assim como da linha referente ao retorno para as aldeias. Isso subsidiou o isolamento do povo Wai Wai nas aldeias, ou na zona urbana, evitando circulação de pessoas e protegendo seus aldeados como percebido em outros territórios (SAWAIA *et al.*, 2020).

Um ponto importante sob esse aspecto é reconhecer as peculiaridades dos Wai Wai, a fim de compreender as dinâmicas ao longo de seus territórios, pois é um povo que se encontra na região da Amazônia Legal, e vivem nas TI, onde vivem da caça, pesca e do extrativismo vegetal, reflexo de conhecerem bem a região e sua biodiversidade (LAPOLA e REPETTO, 2018). A condição pandêmica, no entanto, subsidiou novas dinâmicas como da mobilidade de seus membros para locais mais distantes do centro das aldeias, dentro das TI, ao longo das matas, reflexo do medo de contaminação e extermínio da etnia em virtude dos primeiros

casos de contaminação. Ao passo que voltaram aos seus locais de origem encontraram corpos estendidos pelo chão e em estado de putrefação, revelando aflição e necessidade de fortalecimento de ritos (WAI WAI, 2021).

Em relação aos ritos, destaca-se o rito funerário, que para o povo Wai Wai é algo sagrado e originário da cultura (COSTA, 2022). Para os Wai Wai, assim como para outros povos indígenas, é muito importante que o ritual funerário seja executado com o devido cuidado, pois é o momento em que o espírito se tranquiliza e se prepara para seguir rumo a outro patamar cósmico – deixando em paz e sem sofrimento os parentes e outros viventes da Terra, haja vista que isso é parte de sua cultura (LAPOLA e REPETTO, 2018).

É importante ressaltar que indígenas que morrem dentro do seu território, por uma perspectiva cosmológica, devem ser enterrados dentro de sua aldeia para que a força dele continue entre os indígenas vivos. Logo, não é apenas um enterro como dos não-indígenas, há um aspecto do sagrado que envolve o espírito e baseado nos saberes ancestrais, sendo necessário compreender os cuidados e as apreensões sobre a vida e a morte entre os indígenas (BELTRÃO *et al.*, 2020). Logo, a morte deve ser compreendida como um fenômeno de ruptura do cotidiano da comunidade, principalmente envolvendo sentimento de perda (PALGI e HENRY, 1984).

Nesse aspecto, em virtude de inicialmente ocorrer ausência de sepultamento nessa linha surgiram sentimentos como da violação de direitos. A situação subsidiou debates e um processo de organização social para enfrentamento da pandemia. Iniciou-se, então, o alinhamento de todas as comunidades e povos indígenas na luta pelo direito de enterrar os parentes, dentro de suas tradições, e sempre respeitando as orientações da OMS quanto às condições sanitárias (BELTRÃO, 2020).

Após inúmeras violências à cultura, notou-se que os Wai Wai tinham o direito de fazer rituais sagrados das vítimas da Covid-19. Essa decisão foi muito importante, pois o sentimento de sofrimento pelas perdas tornou-se constante desde a primeira morte de um ancião e importante líder do povo Wai Wai, assim como observado entre outros povos (HANDMAN, 2020).

Ressalta-se que o modo de vida indígena, a cultura e organização são reconhecidos e protegidos pela Constituição Federal de 1988, e, portanto, a estruturação de um plano de manejo na contenção do contágio de Covid-19, tinha especial atenção para a Região Amazônica em virtude de suas peculiaridades (SUÁREZ-MUTIS *et al.*, 2022). Foi necessária uma articulação de diversos movimentos para que os familiares tivessem o direito de pedir a exumação dos corpos de seus parentes a fim de que os sepultamentos pudessem ocorrer nas comunidades seguindo as orientações da OMS (COSTA, 2022).

Evidenciou-se, portanto, que as instituições de saúde, por exemplo, não consideraram as cosmologias no início da pandemia, fato este que envolto ao contexto social, político e epidemiológico da região, sendo uma questão apontada no início da pandemia ((SUÁREZ-MUTIS *et al.*, 2022; PONTES *et al.*, 2021). Percebe-se, portanto, a necessidade de dialogar com os povos indígenas em diversos aspectos, sobretudo quando de sua inserção em diversos cenários, inclusive o acadêmico, para que estes processos sejam discutidos no âmbito das universidades pela formação e projetos temáticos e não fiquem silenciados, evitando que situações como as identificadas inicialmente no percurso de emergências sanitárias sejam evitadas (CASTRO *et al.*, 2019 e 2021; ARAÚJO *et al.*, 2022).

## Conclusão

O estudo contribuiu para compreender a tomada de decisões das instituições e dos indígenas e apontou os processos que envolveram o adoecimento, morte e luto para o enfrentamento da pandemia entre os Wai Wai. Os achados retratam o distanciamento das instituições públicas frente às cosmologias que envolvem as etnias, expondo a necessidade de realizar ações estratégicas para formação equânime de profissionais frente a desastres, sobretudo quanto aos ritos que envolvem os corpos indígenas.

Pode-se afirmar que o resultado foi uma narrativa do silenciamento das instituições e da invisibilidade contínua e ratificada pela pandemia sobre os povos indígenas. Também foi possível identificar a luta por direitos e um movimento para enfrentamento dentro dos territórios para evitar o avanço da Covid-19 seja por articulações midiáticas e para reconhecimento de sua cultura. Entende-se que é necessário ampliar o estudo para identificar narrativas das instituições em diversos setores a fim de colaborar para discussão aprofundada sobre o papel do estado com os povos indígenas.

Recebido em 2 de março de 2023.  
Aprovado em 30 de abril de 2023.

## Referências

- ANDRADE, R. D. P. *Saúde indígena, desenvolvimento e invisibilidade: breves capítulos do genocídio dos povos originários no século XX*. Editora Makunaima, 2021.
- AQUINO, E. M. L.; SILVEIRA, H. I.; PPESCARINI, M. J. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25 (supp): 2423-2446, 2020.
- ARAÚJO, J. D. S., SANTOS, R. A. D., CARVALHO, J. F. C. D. CASTRO, N. J. C. D. (2022). Public policy for social inclusion in higher education and extension practices with ethnic groups. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA. *A Covid-19 e a situação alimentar entre os povos indígenas: recomendações para o enfrentamento da pandemia*. Abrasco. [Internet]. 2020.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Almedina Brasil, 2016.

BELTRÃO, F. J.; LOPES, R. C. S.; CUNHA, M. J. S.; *et al.* Vida e morte entre povos indígenas. *Espaço Ameríndio*, 9 (1): 206-220, 2015.

CARNEIRO, F. F.; PESSOA, M. V. Iniciativas de organização comunitária e Covid-19: esboços para uma vigilância popular da saúde e do ambiente. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18 (3): 00298130, 2020.

CARVALHO, L. M.; NASCIMENTO, F. A. A.; GRANATO, R. R. e-COVID Xingu: Mídias Sociais e Informação no Combate à Covid-19 em Altamira, Pará. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44 (Supl 01), 2020.

CASTRO, N. J. C.; CORRÊA, P. K. V.; SILVA, I. F. S. *et al.* “Articulações da enfermagem frente à pandemia com e para comunidades tradicionais da Amazônia Paraense”. In: TEODÓSIO, S. S. S.; LEANDRO, S. S. (orgs.). *Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19*. Brasília: Editora ABEn. 2020.

CASTRO, N. J. C.; SILVA MESQUITA, D.; TEIXEIRA, J. B. G.; SANTOS BORGES, R. Ensino da Saúde das Populações tradicionais em cursos de graduação em Enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 10 (6), 2019.

CASTRO, N. J. C.; SANTOS, R. A.; SILVA, J. N. R.; SOUZA ARAÚJO, J.; SILVA MESQUITA, D.; NAKA, K. S. (2021). Development of digital communication and information technologies in the training of indigenous and quilombola nurses. *Revista de Enfermagem UFPI*, 10 (1).

CIR: CIR leva ajuda ao povo Wai Wai e reafirma compromisso de luta frente à pandemia da Covid-19 – CIR – Conselho Indígena de Roraima. 2020. Available from: <https://cir.org.br/site/2020/07/09/cir-leva-ajuda-ao-povo-wai-wai-e-reafirma-compromisso-de-luta-frente-a-pandemia-da-covid-19/>.

CISP: *O povo Wai Wai*. 2021. Available from: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Waiwai>.

COSTA L. Indígenas Wai Wai de Roraima Pedem exumação de vítimas da Covid-19 para que sejam enterradas na aldeia. *Jornal O Estado de São Paulo*, 2022.

FU, L.; WANG, B.; YUAN, T. *et al.* Clinical characteristics of coronavirus disease 2019 (COVID-19) in China: A systematic review and meta-analysis. *J Infect. Pub-Med.*, 80 (6): 656-65, 2020.

GUAJAJARA, S. B.; ALARCON, D. F. P.; MOURA, A. L. Entrevista com Sonia Guajajara: o movimento indígena frente à pandemia da COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27 (11): 4125-4130, 2022.

GUIMARÃES, B. N. O casulo da pandemia: estratégias indígenas para habitar o fim do mundo. *Sociologia & Antropologia*, 11 (esp): 239-246, 2021.

HANDMAN, A. A. São Gabriel da Cachoeira se despede de líder Baniwa morto pela Covid-19. 2020. Available from: <https://site-antigo.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/sao-gabriel-da-cachoeira-se-despede-de-lider-baniwa-morto-pela-covid-19>.

LAPOLA, D. M.; REPETTO, M. Os Wai Wai da Comunidade Jatapuzinho, em Roraima, frente aos grandes Projetos na Amazônia. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*, 12 (2) 2018.

MELO K. *Forças Armadas atenderão indígenas no Pará contra a covid-19*. [Internet]. 2020. Available from: Forças Armadas atenderão indígenas no Pará contra a covid-19 (ebc.com.br).

MIOTTO, T.; MARIA, Z.; BATISTA, Z. M. No sudeste do Pará, indígenas enfrentam pandemia com falta de estrutura, demora nos testes e risco de fome. Conselho indigenista missionário. 2020; Available from: Batista - 2020 - No sudeste do Pará, indígenas enfrentam pandemia c.pdf (fiocruz.br).

OLIVEIRA, R. G.; CUNHA, A. P.; GADELHA, A. G. S.; *et al.* Desigualdades raciais e a morte como horizonte: considerações sobre a COVID-19 e o racismo estrutural. *Cadernos de Saúde Pública*, 36 (9): 1-14, 2020.

PALGI, P.; HENRY, A. Death: a cross-cultural perspective. *Annual Review of Anthropology*, 13: 385-417, 1984.

PONTES, A. L.; CARDOSO, A. M.; BASTOS, L. S.; SANTOS, R. V. *Pandemia de Covid-19 e os povos indígenas no Brasil: cenários sociopolíticos epidemiológicos*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2021. pp. 123-136.

RIBEIRO, K. B.; RIBEIRO, A. F.; VERAS, M.; *et al.* Social inequalities and COVID-19 mortality in the city of São Paulo, *Brazil Int J Epidemiol*, 50 (3): 732-742, 2021.

SANTOS, R. V.; PONTES, A. L.; COIMBRA, C. E. A. Um “fato social total”: COVID-19 e povos indígenas no Brasil. *Cad Saúde Pública*, 36 (10): e00268220, 2020.

SAWAIA, B. B.; RENAN, A.; FLÁVIA, R. B. O paradoxo do isolamento na pandemia segundo o povo indígena Sateré-Mawé/Am. *Psicologia & Sociedade*, 32, 2020.

SEVERINO, A. J. *Metodologia de trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, L. L.; NASCIMENTO, P. E.; ARAÚJO, O. C. G; *et al.* The Articulation of the Indigenous Peoples of Brazil in Facing the Covid-19 Pandemic. *Front Sociol.*, 36 (10): 00268220, 2021.

SUÁREZ-MUTIS MC, GOMES MF, MARCHÓN-SILVA V, *et al.* Desigualdade social e vulnerabilidade dos povos indígenas no enfrentamento da Covid-19: um olhar dos atores nas lives. *Saúde debate*, 45 (Esp): 21-42, 2022.

WAI WAI, A. A. Povo indígena Wai Wai, Comissão Pró Índio de São Paulo. 2021. Available from: <https://cpisp.org.br>.